



casadesarmento

centro de estudos do património

Núcleo de Documentação Abade de Tagilde | Casa de Sarmento | © Sociedade Martins Sarmento

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4810-241 Guimarães
E-mail: casa.sarmento@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt

MONOGRAPHOS VIMARANENSES

I
André Affonso Peixoto

D'este nosso primeiro monographo occupa-se na sua magnifica obra *Bibliotheca Lusitana* o sapientissimo investigador Diogo Barbosa Machado, a quem tece os mais levantados elogios.

Nasceu na antiga villa de Guimarães e aqui viveu e morreu, sendo as casas da sua morada na rua de S. Thiago, como consta d'uma escriptura de emprazamento, lavrada em 15 de setembro de 1623 e que póde vêr-se nas notas d'essa época, archivadas no cartorio do tabellião privativo d'esta cidade, José Ribeiro da Silva e Castro.

Era filho de Manuel Affonso de Freitas e D. Isabel Peixoto e não de Gregorio Rebello, como escreve Barbosa Machado. Gregorio Rebello era avô do nosso patricio, como progenitor de sua mãe. Era descendente do illustre escriptor o fallecido conde de Villa Pouca, um dos socios mais benemeritos da SOCIEDADE MARTINS-SARMENTO cuja biographia já a *Revista* publicou, devida á lucida penna do exc.^{mo} D. Leite de Castro¹.

O nosso monographo era fidalgo da casa real e capitão de infantaria, bem como herdeiro da riqueza e nobre geração de seus passados.

Paciente investigador das antiguidades patrias, examinou

O primeiro numero da *Revista de Guimarães*, informando-nos do intento dos fundadores e primeiros administradores da SOCIEDADE MARTINS-SARMENTO, patenteia uma ampla liça a todos aquelles que, animados pelos exemplos dados por tão benemeritos cidadãos, queiram concorrer para o bem da terra, que lhes foi berço.

A este tão agradável chamamento responde *adsum* quem, recruta campones, não sabe dar o polido ás armas que empunha, nem mesmo escolher as de mais fino aço e rija tempera. Embora, é *Guimarães que procuramos fazer conhecida e estimada pelo resto do paiz*, e para isto concorrerá o tirar do esquecimento nomes que, como os fundadores da SOCIEDADE MARTINS-SARMENTO, trabalham no progredimento da sua terra.

Entre esses avultam os que escreveram a historia da patria do primeiro Affonso e que tambem foi a sua patria.

De quatro monographos vimaranenses tenho conhecimento, cujas obras foram impressas, apesar de nem todas as compulсар, porque as não pude haver á mão. São elles: André Affonso Peixoto, Luiz da Gama, P.^o Torquato Peixoto d'Azevedo e P.^o Antonio José Ferreira Caldas.

Biographemol-os segundo a ordem chronologica.

¹ 1.º André Affonso Peixoto, filho de Manuel Affonso de Freitas e de D. Isabel Peixoto, casou com D. Joanna de Barros Faria, filha de Francisco de Barros de Freitas e de D. Isabel Nunes de Faria; houve:

2.º D. Maria Peixoto de Barros, herdeira da casa de seus paes, casou com Gaspar Nunes de Carvalho, fidalgo da casa real, senhor do pago de Numães; houve:

3.º D. Marianna Coutinho, herdeira de seus paes, casou em segundas nupcias com Diogo Leite d'Azevedo; houve:

4.º Francisco Lopes de Carvalho, casou com D. Marianna de Napoleos Carvalho Mattos e Alcaçova; houve:

5.º Gonçalo André de Carvalho Napoleos Mattos e Alcaçova, casou em segundas nupcias com D. Luiza Clara de Vilhena Castro e Menezes; houve:

6.º D. Maria José de Carvalho Napoleos Alcaçova e Fonseca, casou com Rodrigo de Sousa da Silva Alcoforado, 1.º barão de Villa Pouca; houve:

inumeros archivos das egrejas e conventos do reino, applicou-se á investigação minuciosa, difficil e enfadonha das antigas inscripções, em que o nosso paiz tanto abunda e que colligia em diversos livros, que escreveu por sua propria mão, que á data do seu fallecimento se achavam promptos para entrarem no prelo.

Algumas d'estas obras, como affirma Barbosa Machado, conservavam-se nos conventos de Pombeiro, junto a Felgueiras, e da Serra, junto ao Porto. Onde estarão hoje? É provavel que na Bibliotheca do Porto, se não foram parar á loja d'algum negociante que n'elles empacotasse assucar ou arroz.

Grande antiquario, na phrase do chronista dos Conegos Regulares, compoz: *Memorias historicas e antiguidades de Guimarães*, cuja obra não pudemos encontrar e de que não podemos por isso dar mais ampla noticia. É porém seu titulo o bastante para lhe assignarmos o logar de primeiro escriptor dos fastos gloriosos de Guimarães.

Falleceu a 15 d'abril de 1642 e foi sepultado na egreja de S. Francisco junto ao altar dedicado ás Chagas de Christo.

II

Luiz da Gama

É o segundo monographo vimaranense, de quem pouco mais podemos dizer que o nome, patria e obras que escreveu.

7.º D. Maria Antonia Alcoforado Carvalho e Napoles, filha unica, casou com Gaspar Teixeira de Magalhães e Lacerda, visconde do Peso da Regoa; houve:

8.º Rodrigo de Sousa Teixeira da Silva Alcoforado, 2.º barão, 1.º visconde, 1.º conde de Villa Pouca, casou com D. Maria Antonia Leite Pereira de Mello de Sousa Teixeira Alcoforado; houve:

9.º Rodrigo de Sousa Teixeira e Silva Alcoforado, 3.º barão, 2.º visconde, 3.º conde de Villa Pouca, casou em primeiras nupcias com D. Margarida Candida d'Araujo Martins e em segundas com D. Francisca de Barros Faria e Castro, fallecendo sem successão a 28 de novembro de 1883.

Serviu-me de valioso auxilio para confeccionar esta nota além d'outras uma obra de genealogias, em dous grandes volumes *in-folio*, manuscrita, devida ao cuidadoso estudo e porfiado trabalho de Paulo de Mello Pereira e Sampaio, senhor da casa e quinta do paço de Pombeiro de Riba-Vizella e que seu successor, o exc.º barão de Pombeiro, obséquiosamente me confiou.

Segundo a *Bibliotheca Lusitana* era este nosso patricio muito versado na arte poetica e na lingua latina, escolhendo esta para eternisar as glorias da sua patria.

A sua *Historia Vimaranesis*, mencionada por Barbosa Machado e pelo *Agiologio Lusitano* tom. III, impresso em 1666, dá-lhe direito a ser contado como o segundo escriptor das glorias vimaranenses.

Além d'esta monographia escreveu *Orationes, Carmina, variaque Auctorum loca*, obra que se conserva manuscripta na Bibliotheca Real de Lisboa.

III

Torquato Peixoto d'Azevedo

Filho do sargento-mór João Rebello Leite e de sua mulher D. Isabel Peixoto d'Azevedo, irmão do celebre João Rebello Leite, cujos serviços á patria na guerra da Acclamação lhe grangearam a graduação de Mestre de campo *ad honorem* por carta regia de 15 de janeiro de 1664 e a quem bem cabe a antonomasia de *Lidador Vimaranesense*, que lhe dá o P.º Caldas, nasceu o nosso terceiro monographo — e não primeiro, como erradamente se affirma no *Diccionario Popular* dirigido pelo exc.º Pinheiro Chagas — a 2 de maio de 1622.

Desde criança madrugou n'elle a inclinação para as letras, especialmente para a historia, predilecção que sempre conservou até aos ultimos dias de sua vida, empregando todas as horas, que lhe restavam das suas obrigações sacerdotaes, no estudo para que, como elle mesmo diz, a ociosidade, mãe de vicios por inimiga da virtude, não fosse occasião de estragar-se-lhe a honra.

Trabalho tão assiduo não podia deixar de produzir fructo, e assim á sua penna se devem, além de tres cadernós de importantes noticias, trinta e cinco volumes; vinte e dous dos quaes no tempo de Barbosa Machado se achavam em poder de Manuel Peixoto dos Guimarães Freitas e Miranda, senhor da quinta de Lamellas na freguezia de Santo Adrião de Vizella, então do termo de Guimarães e hoje do concelho de Felgueiras, filho de D. Mafalda Luiza Leite d'Azevedo, filha de Antonio Leite Ferreira, irmão do nosso monographo.

Segundo o testemunho de Barbosa Machado e de D. Antonio Caetano de Sousa, dez d'estes volumes occupavam-se das vidas de diversos reis de Portugal e Castella, duques de Bra-

gança e de Lorena e descendencia das casas reas de Castella e Austria e os doze restantes tratavam de genealogias de familias portuguezas, provavelmente minhotas, examinadas com judiciosa critica.

Uma outra obra se deve ao estudo incansavel do P.^o Torquato Peixoto d'Azevedo e é ella que nos leva a occuparmos agora d'este nosso patricio. São as *Memorias resuscitadas da antiga Guimarães*, impressas em 1845 no Porto — typographia da *Revista*.

Esta obra, escripta pelo seu auctor para fornecer a seus leitores exemplos não só « para conservação da vida humana como para o conhecimento do perigo de que nos devemos desviar para não chegar a perder a eterna » comprehende « as primeiras noticias da nossa antiga Araduca, a fundação da nova Guimarães e de sua egreja real; sua grandeza, moradores, freguezia, concelhos, coutos e honras de seu termo; edificios, mosteiros, capellas, rios, pontes e fontes suas visinhas; morgados e privilegios, isenções e liberdades com que foram honrados de seus reis; casos e successos que na sua defeza e do reino lhe succederam ». Assim o promette o auctor na prefação. Satisfaria?

Tem a *Antiga Guimarães* 142 capitulos, que nem todos se occupam de Guimarães, pois os primeiros 44 tratam, ainda que resumidamente, da divisão da terra pelos filhos de Noé, descripção da Europa, povoação da Hespanha e differentes divisões que no correr dos tempos soffreu, formação de Portugal, povoação e successos d'Entre Douro-e-Minho, tanto no tempo dos Gregos, Celtas — se estes aqui vieram ¹ — como no dos Romanos, Godos e Arabes. Os restantes 98 capitulos, que abrangem 355 paginas, occupam-se do que mais directamente diz respeito a Guimarães, situada « no meio de tão excellente provincia d'Entre Douro-e-Minho, como pedra preciosa d'esta joia, esmaltada de excellencias ».

No curto espaço d'uma biographia e escripta *corrente calamo* não nos é possível, embra possuissemos a competencia que nos mingúa, desenvolver apreciações criticas relativas aos capitulos, que tratam das cousas de Guimarães, e mesmo porque a confrontação da *Antiga Guimarães* com a obra ultima-

¹ Alludo aos ultimos trabalhos do nosso sabio archeologo, o exc.^{mo} Martins Sarmiento.

mente publicada *Guimarães, apontamentos etc.* põe em relevo as faltas e merecimentos do P.^o Torquato.

Supposto que este titulo da *Antiga Guimarães* não seja muito proprio para captivar e prender a attenção do leitor e apesar de em tanta variedade de factos depararmos algumas inexactidões e mesmo contradicções e por vezes nos enfadar tanta diffusão, talvez desnecessaria e nem sempre uma rigorosa critica lhes servir de norte, as *Memorias resuscitadas da antiga Guimarães* hão de sempre ser consultadas por quem deseje conhecer as transformações por que a velha patria do rei conquistador ha passado.

O P.^o Torquato colloca-nos á mão muitos dados, cujo conhecimento só alcançaríamos manuseando grossos volumes e dá-nos conta d'outros, que não adquiriríamos sem o seu auxilio. Deixa-nos alguns pontos que desejaríamos mais lucidamente desenvolvidos e de boamente prescindiríamos d'algumas minuciosidades, que nos narra. Mas onde a formosura sem senão?

É necessario tambem ter em vista a época em que escreveu o nosso patricio; sua obra não podia deixar de resentirse da influencia do seu tempo e n'este quasi todas as produções litterarias, como diz o *Diccionario Popular*, são diffusas, prolixas, obscuras.

Eis o nosso desauthorisado parecer acerca do P.^o Torquato Peixoto d'Azevedo, esse indefesso vimaranense, que terminou sua longa carreira na idade de 83 annos aos 23 de junho de 1705.

Seguia-se agora dizermos algumas palavras a respeito do quarto monographo de Guimarães, o P.^o Antonio José Ferreira Caldas, prematuramente roubado ha pouco a estes trabalhos, que tanto amava e cuja ausencia sempre lamentaremos; fique porém tal tarefa para outra occasião em que mais desafogadamente a possamos desempenhar.

Guimarães — Mascotellos 30 — 9 — 84.

P.^o J. GOMES D'OLIVEIRA GUIMARÃES.